ANNO IV — Sabbado, 13 de Dezembro de 1919 — Num. 46

ASSIGNATURAS

Anno 10$000 — Semestre 5$000

Numero avulso 100 réis

Toda a correspondencia para a Caixa 195

S. PAULO

A PLEBE

PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
UNICAMP

Palavras de um communista brazileiro á Liga Nacionalista e á mocidade das escolas

PUBLICAMOS este artigo procurando, com o apoio dos maiores da França, dizer aos nossos nacionalistas e á mocidade das Escolas, que, no Brazil, como em todo o mundo, a reforma social, assim como a desejamos, terá as suas fontes nos mais altos planos da intellectualidade. Como em toda a parte, no Brazil, neste momento, os intellectuaes são chamados a se arregimentarem no exercito da Nova Ideia. E elles o farão com brilho, como na Abolição, como na Republica, como ha pouco tempo, organizando um numeroso exercito em seis mezes. Os ideaes mudam com os graos de evolução alliagidos. Só a alma da mocidade brazileira, aberta a todas as grandes aspirações humanas, não muda: é eternamente enthusiasta, eternamente arrebatada, eternamente capaz das maiores conquistas.

Até aqui, infelizmente, uma escassa propaganda das ideias novas tem permittido que a maioria da mocidade das Escolas permaneça affastada do movimento social que se está operando no mundo inteiro.

Frequente isso, os extrangeiros que entre nós trabalham, tendo trazido de seus respectivos paizes uma visão crúa da guerra de classes, afastam-se aos estudos e espalham no seu ambiente a ideia vencedora. Nós, os jovens brazileiros, mesmos os intellectuaes, com honrosas excepções, fomos ficando á parte no movimento universal. Hoje — e é isto que vimos aqui dizer de preferencia — representamos uma ilha na patria e no mundo. Felizmente somos o povo que faz tudo tarde, ás pressas, e, apezar disso, com admiravel galhardia. Somos os gascões da America. Somos o heroe de romance que chega tarde, mas vence. Nós poderemos fazer em tres mezes, aproveitando os seus ensinamentos, o que a Europa alcançou com vinte seculos de captiveiro e desillusão.

Mas o nosso primeiro passo tem de ser este: intervir na questão social que empolga o mundo, para não ficarmos na ridicula posição de quem vê, dentro de sua propria casa, os hospedes empenhados em uma luta de morte cujos motivos se recusa a conhecer e a julgar.

Como brazileiros esperamos que o Brazil venha a ser na vida universal mais do que um campo de batalha onde se chocam homens e idéas vindas de outros paizes. Precisamos tomar parte ecliva prá ou contra. Precisamos affirmar a nossa individualidade. E' um dever commum, principalmente para os que usam o nome de nacionalistas e para a mocidade das Escolas, que representa o escol de uma nacionalidade.

Estamos diante de uma questão moral que os dirigentes, mais por ignorancia do que por má fé, obstinam-se a encarar como uma questão economica.

Actualmente, quando se fala em questão social, os conselheiros de Republica, que continuam a ser os mesmos da Monarchia, e que até o 15 de Novembro achincalharam o nobre esforço dos idealistas da propaganda, logo em seguida affastados do regimen por demasiadamente puros, limitam-se a repelir o venerando chavão: — "O Brasil é um paiz novo, rico e immenso. Quem não puder vencer nas cidades que vá para o sertão, onde ha terra para todos." E o problema — dizem elles — ficará resolvido. Como documento de incapacidade administrativa, levaria um emanuense honesto a pedir demissão do seu cargo...

Se os nossas leis são a flor dos codigos de 1719, o nosso governo ainda é composto de vice-reis e capitães-móres. Elles ignoram que o nosso peiz já perdeu a sua feição patriarchal, que actualmente já temos industria e proletariado, e que, por conseguinte, temos que fazer face aos mesmos problemas que estão agitando terrivelmente os outros paizes. Pensar de outra forma é ser ingenuo. Affirmar o contrario, como impudicamente se tem feito, é mentir, é proclamar uma inferioridade intellectual que nos orgulhamos de não ter, é provocar acintosamente um movimento de protesto por parte da intellectualidade brasileira.

O que não se ouza dizer é que, se já somos um paiz industrial, a quasi totalidade da industria está em mãos de capitalistas extrangeiros que, não contentes de sugar o esforço dos seus compatriotas, aproveitam-se principalmente da pouca ambição e das necessidades limitadissimas do trabalhador nacional, afim de canalizarem rios de ouro para os seus respectivos paizes. Esses capitalistas extrangeiros influem directamente na politica interna do nosso paiz e a administração publica soffre a sua influencia perniciosa e subversiva. Quasi todos os nossos politicos devem favores eleiçoeiros ás grandes empresas extrangeiras. Por isso mesmo elles gozam regalias que o governo não se dá ao trabalho de explicar. Mas isto não é tudo. Os capitalistas extrangeiros chegam a dar sociedade em empresas riquissimas, por quantias insignificantes, ás mais altas representações do Estado. Ainda ha pouco foi denunciado o facto de ter o mais importante açambarcador de viveres de São Paulo, admittido como socio, um alto funccionario do Commissariado de Alimentação. Uma infinidade de factos como este são do dominio publico e prescindem de qualquer commentario.

Ora, um governo jamais estará na altura de servir de arbitro entre o trabalhador e o capitalista, e principalmente o nosso. Se elle é socio do patrão!

Dahi vem a necessidade de nos identificarmos com a luta afim de estudarmos as suas causas e pormos um paradeiro ao sobresalto em que vive a familia brazileira, tendenciosamente mal informada por uma certa imprensa ao serviço do Mosteiro de São Bento.

Com a nossa intervenção, a luta soffrerá a influencia de uma indole que, como se poderá ver ao longo de nossa Historia, é calma, limpida e isenta de excessos. Não devemos dar uma apparencia de realidade á affirmação de que esta luta é sustentada por extrangeiros, ao menos por um justo sentimento de solidariedade para com os trabalhadores brasileiros que, principalmente nas zonas ruraes, são as maiores victimas do capitalismo ennisto e açambarcador.

Precizamos notar que os trabalhadores que da Europa nos chegam são, na sua maioria, componezes de pouca cultura que aqui vêm receber os primeiros rudimentos da literatura e da sciencia, e isto mesmo quando nos chegam muito jovens. As idéias libertarias bebem-nas aqui. E se elles se aprofundam com mais enthusiasmo nessses estudos, é porque até a qui constituiam o nosso proletariado e, portanto, estavam em contacto com o problema social, no seu aspecto economico.

Culpa têm os intellectuaes brazileiros que, abandonando-as ás influencias de outros meios onde a guerra social é uma questão de vida ou morte, fazem com que elles, ás vezes, como medida de defesa, utilizem processos que a indole brazileira não acceita e que a nossa historia não justifica.

Toda a gente sabe que, emquanto o capitalista europeu traz para o nosso meio a intransigencia feroz das classes a que pertencia no seu paiz de origem, o trabalhador europeu, pelo contrario, adapta-se logo aos nossos costumes, identifica-se com a nossa gente e faz causa commum com o proletariado brazileiro.

Não nos causaremos de repetir que o operario nacional pela sua ingenuidade de homem que está despertando para a luta e pela menor exigencia do regimen de vida que leva é a victima preferida do capitalismo extrangeiro. Haja vista as ultimas deliberações das companhias canadenses e inglezas.

Como poderemos calar o nosso protesto ao ver o governo perseguir o productor extrangeiro como indesejavel e desinteressar-se pela sorte do nacional, dando mão forte aos argentarios exploradores que aqui chegam como bandos de abutres, fazendo crer que elles representam um beneficio á nossa patria?.

Estamos certos de que se os industriaes fossem brasileiros e os poderes constituidos fossem genuinamente nacionaes, a luta não chegaria a ser encaminhada como a que temos visto ultimamente, pois a nossa indole é mais benigna e o odio de classe só agora começa a despontar provocado por violencias absurdas.

Nesse caso, pouco successo alcançaria a acção dissolvente e visceralmente subversiva de alguns padres, na sua maioria extrangeiros. Elles tomam parte na nossa luta não pelo Brasil, que isso pouco lhes importa, mas pelo Vaticano. A acção por elles desenvolvida é intensa, mas de resultados ridiculos. E' que o Vaticano já deixou de ser um Cristo. Desde 1914 elle não passa de uma extrescencia afeissoir, mas inoffensiva. Cabirá por si mesmo.

O Mexico, por ter até aqui seguido uma politica como a que estamos seguindo, isto é, de indifferença para com os seus trabalhadores e de protecção ao capitalismo extrangeiro, hoje se acha na contingencia de uma luta contra esse polvo de poderosos tentaculos. E quem terá de lutar com elle? O proprio trabalhador mexicano, espoliado e esquecido...

A Russia, até o dia da revolução, não pertencia aos russos, mas a allemães, inglezes, francezes, etc.

A todos aquelles que ousarem affirmar que a questão social é puramente economica; nós perguntaremos porque motivo o trabalhador norte-americano, que ganha dez vezes mais do que o nosso, frequenta a sociedade e tem de facto todas as garantias de cidadão, acaba de empenhar-se numa luta formidavel para a sua emancipação integral, para o advento de uma nova éra para a humanidade?.

Nenhum outro povo precisa mais desse transformação do que o nosso. Os maiores problemas agitam-se ameaçadoramente diante de nossa collectividade sem uma solução possivel no regimen actual.

Só o trabalho communista de um povo bem intencionado, tendo a seu serviço poderosas machinas, poderá levar a irrigação continua e a fartura ás adustas paragens do Nordeste. Só o esforço de homens liberios do salario, aggremiados para uma grande obra, poderá sanear o interior do Brazil e exterminar o analphabetismo. Só a Communa, onde os pequenos interesses desmoronam juntamente com a propriedade privada, poderá accordar a nossa geração do marasmo em que ella dorme e dar-lhe a elevada espiritualidade com que sonhou Bilac.

Nós precisamos levar a palavra de amor a esse milhão de brazileiros, talvez mais brazileiros do que nós, que ainda desconhecemos, que vivem nessas regiões para as quaes o mappa tem um nome vago e o Congresso meia duzia de representantes que nunca lá appareceram. Essa gente, filha dum paiz novo, rico e immenso, dorme sobre as maiores riquezas do mundo, nasce e morre descalça, analphabeta, roida pela ankilostomiase, devastada pelas epidemias.

Se desejar a emancipação do Brasil do jugo extrangeiro e trabalhar pela felicidade e pela grandeza do nosso povo é ser nacionalista — nós o somos tambem e com enthusiasmo! Se alguma differença existe é em desejarmos a mesma coisa aos que nasceram e trabalham para lá de nossas fronteiras.

APPONSO SCHMIDT.

A arremetida do clericanalha

FÓRA COM ELLES!

Os padres, na sua perigosa missão subversiva de corromper os lares, de poluir as almas e de aniquilar a dignidade humana — em seu proprio proveito e daquelles que lhe assegurem a vadiação, a viahaça e o brôdio — não perdem vasa para se intromeller entre o operariado honesto.

As suas repugnantes figuras mancham de treva constantemente a pureza de muitos lares proletarios.

Nas proprias fabricas, onde o acolhimento sempre lhes é hostil, elles apparecem com o fim de defender o obscurantismo e a crapulice, factos manasciaes de lama em que suinescamente chafurdam.

Felizmente, essa intromissão é quasi sempre repellida pelos operarios que têm em muita conta a honra daquelles que lhes são caros e a sua propria dignidade de homens.

Para se insiscuirem na vida do trabalhador elles usam dos ardis em que são perfeitos todos aquelles que vivem de explorar incautos.

Chegam mesmo a organizar centros operarios que de tal coisa só têm o nome. Essas entidades só servem para o effeito dos noticiarios quotidianos. Seus membros são sachristães, mocinhos de falas melifluas, que o Seminario inverteu e algumas velhas desbonetas que vivem de mercadejar as filhas nos confessionarios e nas sachristias.

E' inutil diremos mais. O publico os conhece tão bem como nós. Não são elles por ventura os herdeiros do Orphanato Christovam Colombo? Não são elles por ventura os martyrisadores e os consumidores do pobre Idalino?

Elles são, afinal, os alcoviteiros da burguezia. Por seu intermedio se arranjam adhesões de grande valor, casamentos ricos e tenra carne. São socios da burguezia, do capitalismo e do governo.

Operarios! Fóra com elles! Não toleral a sua presença mephitica no lar nem na fabrica, nos nossos teres, nas vossas associações!

Todas as quantias destinadas a A Plebe *devem ser remettidas com o seguinte endereço:* A Plebe, *Caixa Postal, 195, S. Paulo.*

"Livros... livros a mão cheia!"

Nós, os libertarios de S. Paulo, só no primeiro momento lamentamos as depredações feitas por um grupo de estudantes orientados por pessoas de má fé, contra as officinas e a administração do jornal A Plebe, fundado e mantido pelos operarios para sua defesa.

E' a repetição da Historia. Só as idéas vencedoras provocam essas reacções violentas das sociedades que se esboroam.

Aquelle gesto sombrio de punhos fechados contra o pensamento humano, de bengalas erguidas á falta de argumento, interessou desde logo a populaço paulistana até então quasi indifferente á questão social.

Vimos o triangulo central apitinado de uma multidão curiosa e pávida que sem cessar olhava para o primeiro andar onde funccionava a administração de A Plebe, ultimamente utilizada como deposito de folhetos de propaganda.

Nesse momento abrimos um jornal e consultamos cuidadosamente a data. Parecia-nos estar no anno de graça de 1719...

Foi quando as janellas do primeiro andar se abriram violentamente e sobre a rua, sobre a multidão compacta, começou a cahir uma chuva torrencial de livros. E Castro Alves, o propheta dos escravos, falou então dentro de nossa alma:

Oh! Bemdito o que semeia
Livros... livros a mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro cahindo n'alma,
E' germen — que faz a palma,
E' chuva — que faz a mar!

Vós que o templo das idéas
Largo — abris ás multidões
Pra o baptismo luminoso
Das grandes revoluções,
Agora que o trem de ferro
Acorda o tigre no cerro
E espanta os cabocios nós,
Fazei desse trem dos ventos
— Ginete dos pensamentos,
— Arasta da grande luz.

E os libertarios passaram a amar cordialmente os estudantes de S. Paulo.

Nunca se fez tanta propaganda communista em um só dia...

E o escandalo do café em Santos?!...

Isto tambem é coisa da Russia maximalista?

Como é canalha a gente honesta!

O pessoal de cartola e luva branca acaba de armar um escandalo sujissimo. Gente limpa roubou ou estava tratando de roubar milhares de contos ao Estado. Toda a gente conhece a pouca vergonha. Não repetiremos essa immundicie...

Vocês vão ver, porém, o resultado. Como em tudo isso ha gente limpa demais, o Ibrahim falou, falou e não disse nada... O mesmo vai se dar com a imprensa. Dentro em pouco, zás... Ninguem falará mais nisto... Tudo cahirá no silencio.

Vocês pensam que elles estão procurando os criminosos? Qual! Estão mas é cavando um desgraçado sem cira nem beira para arcar com a responsabilidade dos ladrões de gravata branca. Sobre esse plebeu que sem duvida ha de apparecer, Themis derrubará o seu gladio, desinfectando assim a Moral Burgueza.

Hão de ver que a culpa vai recahir nalgum continuo de secretaria. Tudo continuará como dantes. Todos honrados, todos puros, todos immaculados... Mas que grande farra republicana!

Viva a Republica! Viva a Moral Burgueza! Viva a gente limpa, honesta que tem o que perder».

Barra fóra com os maximalistas que envergonham o Brazil...

Boicotagem á ANTARTICA

"A PLEBE"

Ainda este numero da A Plebe *apparece em duas paginas e é possivel que, bem contra a nossa vontade, isso venha a acontecer na proxima semana, pois com o regimen de terror a que estão sujeitos os industriaes graphicos, só vencendo difficuldades inconfaveis é que temos conseguido pôr o jornal na rua, como demonstração da vitalidade do movimento proletario, que ha de atravessar impavidamente este periodo de reacção e proseguir com decisão na sua marcha para a victoria almejada e incvitavel.*

Os trabalhos para a reorganização de nossas officinas e de nossa administração, vandalicamente destruidas por um bando de inconscientes e de capangas ao serviço da camorra que nos tyrannizo, proseguem activamente e esperamos dentro em breve poder reencetar a publicação quotidiana da A Plebe.

Preciso é, entretanto, que não se esqueça de que não bastam sómente o nosso enthusiasmo, a nossa boa vontade e o nosso esforço para a consecussão dessa obra de reconstrucção. Sem a participação decidida, immediata e effectiva de todos amigos do jornal não poderemos levar a cabo a nossa obra.

Que se activem, pois, os companheiros e sympathizantes, bem como as associações e grupos, conseguindo contribuições e assignaturas, remettendo-nos as respectivas listas com a maxima brevidade.

A melhor resposta que poderemos dar aos ferozes inimigos, que nos querem confundir, separar e vencer é dar vida brilhante a A Plebe, *que como porta-voz da massa obreira opprimida por mil formas se tornou o alvo predilecto de sua phobia reaccionaria.*

O que se sabe dos expulsos

Nos meios proletarios discute-se a sorte dos camaradas expulsos pelo arcebispo desta diocese... Dois dos que foram para a Italia, passando por Dakar, já nos escreveram. Não sabemos ainda como foi o seu desembarque na Europa. Os que foram para Portugal, apenas chegados, foram presos, sendo mais tarde postos em liberdade, conforme cartas sues e noticias de *A Batalha*. No entanto, telegrammas publicados pela imprensa daqui, dizem que elles foram embarcados para Cabo Verde, o que vem provar que a burguezia é sempre a mesma: falta de patria, de lei e de honra... para uso externo.

Dos que foram para a Allemanha pouca coisa se sabe. Afirma-se que Everardo, por ser brazileiro, não pôde desembarcar em Cadiz e por isto ainda se acha viajando.

Em todo o Brazil, cresce o movimento de simpatia pelos expulsos e de protesto contra as infamias da violencia organizada.

"O GRITO OPERARIO"

E' com o maior entusiasmo que recebemos o apparecimento de um novo collega que vem para a imprensa, fundado pelos moços filiados ao Centro de Emancipação Proletaria.

Referimo-nos a «O grito Operario», semanario da Liga Operaria de Construcção Civil.

O seu apparecimento é uma prova da que as tentativas da reacção burguezia em impedir a emancipação proletaria, só servem para fortalecer a consciencia de classe do proletariado.

As nossas saudades a desta cordial companheira de luta viril.

A GREVE DOS TRABALHADORES DA LIGHT

Notas retrospectivas para estabelecer a verdade sobre os acontecimentos — A Liga dos Trabalhadores da Light vive, apezar de tudo!

A organização dos trabalhadores da Light desorientou os filhusteiros desde formidavel polvo capitalista, que, confiantes no regimen caseiro, de compressão, violencias e perseguições revoltantes a que sempre submetteu esses sacrificados obreiros, nunca esperaram que os mesmos conseguissem unir-se, solidarizar-se constituindo a associação de sua classe.

E depois, não tinha a cidade empreza ao seu serviço a gente da governança, adquirindo por isso tal poderio a ponto de a tornar um Estado dentro do proprio Estado?

Enganaram-se, porém, os argentarios canadenses que até aqui têm manejado desenvolvidamente, de accordo com a sua ganancia desmedida, todo esse terpe conluio de figurões que a compõem em forma de syndicato politico-financeiro explora esta famosa terra dos bandeirantes.

Rompendo o circulo de ferro que os manietava ha tantos annos, sujeitando-os a uma situação de escravos, os proletarios de todas as secções da soberana Light decidiram conquistar o seu direito syndical, organizando a sua sociedade de resistencia, no seio da qual cerraram fileiras cheios de enthusiasmo e firmeza.

Como era de esperar, esse movimento de independencia operaria chocou com o furor canadiano dos potentados extrangeiros da praça Antonio Prado, que começaram os seus infames manejos, praticando toda sorte de torpezas, exercendo perseguições mesquinhas e espalhando calumnias com o intuito de desorientar as suas victimas e matar no nascedouro a associação que ameaçava quebrar-lhes as guelas adunas de gatunos do capital.

Concebia-se assim, num conluio vergonhoso entre os canadenses exploradores e a policia, o plano reacionario de arrastar os trabalhadores a um movimento prematuro, provocando dessa forma a dissolução da novel aggremiação.

Encarando a Liga dos Trabalhadores da Light se trabalhava no sentido de alimentar o sentimento de solidariedade no seio da classe, dando-lhe uma cultura associativa, indispensavel para poder lutar em prol dos seus direitos as provocações da parte dos tartarêus da companhia ingleza e seus sequazes se succediam dia a dia com o intuito evidente de exasperar os animos e determinar o desfecho tão almejado.

O trabalho de estudo das queixas innumeras de castigos applicados sem justificação alguma, bem como das reclamações a fazer proseguia normalmente, sendo discutidas em assembléas memoraveis, em que o desfecho da massa soffredora só a muito custo era conduzido pela ponderação dos administradores da associação e pelos militantes obreiros chamados para prestar a sua ajuda nesse fecundo labor associativo.

Pesando sobre a classe trabalhadora ameaças de furiosas perseguições tendentes a arredar os seus militantes e anullar a sua obra organizadora, decidira-se oppor a necessaria repulsa a semelhantes intuitos criminosos.

Faltava apenas o derradeiro pretexto para que a conjura capitalistica-policial desencadeasse a sua furia contra os operarios organizados.

Em falta de outro, que os proletarios tinham tido o cuidado de lhes não proporcionar, decidiu a policia servir-se de horrivel desastre da rua João Boemer para a consecução de seu plano tenebroso.

E a reacção se desencadeou, procurando a repulsa natural do proletariado, que se lançou em um dignificante movimento de protesto, no qual tiveram posição de destaque os trabalhadores da Light.

Esta é a historia verdadeira, incontestavel, apezar de todas as calumnias e infamias espalhadas pela imprensa vendida.

Porque não venceram os trabalhadores estiv. largamente sabido. Ao lado dos estrangeiros exploradores do povo em geral e em particular de seus empregados se coligaram todos os elementos de reacção.

Os estudantes, que em outros tempos sahiram á rua em manifestações de protesto contra a acção aluadora da arrogante companhia, se associaram aos miseraveis gruminos vindos do Rio para atraiçoar a justa causa dos grevistas.

As violencias da policia e a infamia da imprensa completaram a odiosa obra.

Sentindo-se, assim, fortemente amparada, a Light, a mais odiada de todas as empresas extrangeiras exploradoras do nosso povo, negou-se até a receber o representante da reclamação dos seus empregados, prejudicando-se o movimento.

E a Light, altaz e arrogante, proclamou aos quatro ventos desta immensa estrella a sua grande victoria e consequente dissolução do syndicato de resistencia de suas victimas. Não mais teria esse baluarte proletario a embargar-lhe a acção prepotente.

Enganou-se, porém, pois os trabalhadores convencendo-se do valor da associação não estão dispostos a abandonal-a.

Foram mal succedidos numa luta? E' de lamentar e mais deploravel ainda é que nesse embate tenha havido victimas.

Mas deve-se considerar que nem todas as batalhas são victoriosas e que em guerra se pelejas ha quem seja sacrificado.

Entre consequencias da luta entre o capital, e o trabalho só terão fim com a transformação das bases economico-sociaes do criminoso regimen vigente.

Nunca, entretanto, o insuccesso de um movimento deve trazer como consequencia o abandono das associações syndicaes, cuja obra da educação, de preparação e de conquistas tem caracter permanente e não póde soffrer solução de continuidade.

Disso devem estar convencidos os trabalhadores da Light, os quaes nos uma boa parte delles, pois acabam de publicar o seguinte boletim, que demonstra que a Liga dos Trabalhadores da Light continúa a existir e está disposta a proseguir na luta em prol dos direitos conspercados de seus membros:

Companheiros! E' chegado o momento de retomarmos a nossa posição de classe organizada, uma vez que são cessados os motivos determinantes do encerramento da nossa sede social. O tufão desmantelador já passou.

A calma e a ponderação voltaram de novo ao espirito de todos nós. Portanto, é urgente que continuemos a empregar os nossos esforços, fortalecendo o baluarte syndical fundado para defesa economica e moral da classe de que fazemos parte. Esse direito não nos póde ser recusado por quem quer que seja. Consignado na Constituição e regulado por leis apropriadas, ele assistia-nos a tratar collectivamente dos nossos interesses, desde que não nos afastemos da ordem, da conciliação. E isso—podemos dizel-o com orgulho—foi o que mais nos preoccupou no recente movimento, durante o qual nada digno de nota foi registado. Talvez por isso mesmo fossemos derrotados. Não importa, porém. A nossa consciencia sente-se socegada, porque a classe soube cumprir honestamente com os seus deveres. Assim, pois, para que tanto esforço e energia dispendida não resultem estereis e negativos, cumpre-nos proseguir em nossa obra de reconstrução social.

Que todos venham abrigar-se sob o mesmo pavilhão, caminhando unidos para o porvir, para o bem estar dos trabalhadores em geral. Na Liga cabem todos quantos servem na mesma companhia. Seja qual fôr o seu credo politico, philosophico ou religioso, todos os operarios da Light, novos ou antigos, devem inscrever-se como socios, visto como as discussões alheias aos fins da organização estão inteiramente abolidas das nossas reuniões. Nós pugnamos pela concordia; pela fraternidade e pela união da familia trabalhadora a que pertencemos, não alimentando senão o desejo de conquistar moderadamente e sem violencias excessadas, os legitimos direitos de cidadãos livres que somos.

Queremos 8 horas de trabalho, abolição de castigos injustos, augmento de salarios e outros pequenos beneficios reconhecidos aliás pela Conferencia da Paz. Estamos certos de que tudo isso conseguiremos, quando um dia a Companhia estiver melhor compenetrada dos nossos intuitos pacificadores e não vêr, em nós mais do que operarios probitosos e honrados que só reclamam o que é justo, racional e humano. Posto isto, que suppomos sufficiente para esclarecer todas as duvidas e vencer todas as hesitações, esperamos que os socios continuem frequentando a nossa séde, á rua Florencio de Abreu, 45, e que os que já se desviaram das cadernetas, como os que ainda se não associaram, o façam tambem quanto antes, pois se actuará até das 12 ás 19 horas, uma pessoa encarregada de attender a todos os companheiros.

A nova Commissão Administrativa conta, pois, na boa vontade dos seus companheiros e acredita que da organização da classe venham no futuro excellentes resultados, alem de tudo, porque a associação é uma verdadeira escola moral onde o individuo empregará o seu tempo estudando os problemas que lhe são proprios e fugindo, por isso, dos antiros do vicio e da degradação. O nosso lemma será hoje, como sempre: «Um por todos e todos por um».—A commissão.

N. B.—Observemos aos nossos companheiros que devem attender este appello o mais breve possivel, porquanto só serão admittidos a reunião a effectuar-se proximamente aquelles que estejam quites com a Sociedade e apresentem as respectivas cadernetas.

Como elles agem contra nós

Presos em 11 de setembro, estiveram até agora no xadrez alguns operarios que a policia diz terem incitado os seus companheiros á greve, na Estação do Pery. O juiz despronunciou-os.

Quasi trez mezes de cadeia sem haverem praticado delicto algum.

A proposito: os ladrões do café do governo, em Santos, já foram presos?

QUEM QUER SER PATRIOTA?...

Contam os jornaes que o 2º sargento Manoel Medrado de Araponga, tendo adquirido a tuberculose nos quarteis e não possuindo familia, pedio a sua intervenção no Asylo de Invalidos da Patria, sendo-lhe esta recusada. O pobre sargento está nas piores condições que se possa imaginar e certamente terá de recorrer á caridade publica.

E' assim que á burguezia paga aos que, sacrificando a voz da propria consciencia, montam guarda aos seus interesses e aos seus privilegios!

SEMEADORES

Os estudantes de S. Paulo, no dia do impastelamento da A Plebe, *atiraram 15.000 folhetos de propaganda communista á curiosidade da multidão.*

Foi bem o despertar de um mórbido letargo.
Aquelle vandalismo, aquelle desvario,
Acordou de repente o populacho frio,
Ensimesmado e só, dentro de um sonho amargo.

Eu vi o povo olhar silencioso e sombrio,
Com braços de um Briareu e com olhos de um Argo,
Aquelle Auto de Fé em que, com gesto largo,
O Livro se espalhou em bátegas d'estio.

A historia se repete. As célluias morôsas
Têm o brilho outomnal das derradeiras rosas.
Mas hão de florecer... Que importam seus desmeios?

Eu vi um grande Odio a semear estrellas...
E vi tambem, com ancia, os homens a colhel-as.
Vermelhos, sob a luz vermelha de seus raios!

AFFONSO SCHMIDT

A camorra governamental

O presidente do Estado, em nome do governo burguez e do governo episcopal mandou cumprimentar as autoridades policiaes pela actividade com que agiram durante a ultima greve.

Os soldados que, apezar de proletarios como nós, se prestaram, por ignorancia, a vir contra nós defendendo a camarra official, tambem receberam o seu elogio em quatro linhas.

O Ibrahim teve menção especial: o arcebispo mandou-lhe um «benlinho» e trez mezes de indulgencias pelas chibaladas ordenadas contra um maçon anti-clerical.

Toda a medalha tem, porém, o seu reverso...

O movimento de protesto do proletariado

Desfazendo mentiras e calumnias

Com o intuito de espalhar a confusão, de desorientar o publico e justificar as violencias policiaes praticadas contra os militantes do meio operario, os jornalistas a soldo do governo não se furtaram de affirmar que a recente greve geral foi obra de meia duzia de agitadores, tendo sido declarada á revelia do operariado.

E' mentira. Essa affirmação descarada abriga uma calumnia torpe conscientemente divulgada pelos pizmilivos a bom mercado por ser essa a ordem que receberam do Santo Officio do largo do Palacio.

Esse movimento foi uma consequencia logica das violencias de ha muito premeditadas e preparadas em conluio entre as grandes empresas industriaes e a policia contra o operariado organisado e que tiveram inicio de execução com as prisões de militantes obreiros e com as brutalidades praticadas contra o diario da classe trabalhadora.

Sabendo-se seguramente que a guerra desencadeada era coisa ensaiada nos meios policiaco-industriaes com o fim de destroçar o movimento associativo dos proletarios, estando os seus inimigos de tocaia á espera de um pretexto qualquer para a execução do seu infame plano, firmou-se em todas as associações o proposito de impedir que mais uma vez se consummasse, em proporções maiores, o crime tantas vezes praticado.

Estava, assim, positivamente assentado no meio operario que a qualquer violencia praticada nesse sentido, com qualquer associação, os seus militantes e a sua imprensa, correspondesse immediatamente, e sem hesitação alguma, o justo e necessario movimento de repulsa dos trabalhadores.

Foi o que se deu, embora circumstancias nem sempre evitaveis em situações como essa tenham impedido que a greve assumisse a imponencia devida.

Inabsistente é, pois, a allegação de que a Federação Operaria proclamou o movimento sem ter consultado para esse fim todas as associações a ella filiadas.

Calumnia ou má-fé denuncia quem se apega ao facto de á reunião de F. O. em que foi resolvido tomar effectivo o proposito do proletariado não terem comparecido alguns dos representantes, pois é sabido que nem todos poderiam fazel-o por estarem perseguidos pela policia.

Essa é a verdade, que restabelecemos por andarem ainda agora certos mystificadores ou sequazes da burguezia a assoalhar inverdades e calumnias.

"Os italianos vivem aqui ao abrigo e felizes"...

O reverso da medalha vae se tornar conhecido

O sr. Nitti, chefe do ministerio italiano, entrevistado por um jornalista, teve a seguinte phrase:

«Tudo devemos esperar das nossas irmãs da America do Sul, onde milhões de italianos vivem ao abrigo e são felizes como na propria patria, contribuindo grandiosamente para o progresso destas democracias modelares que são Brazil, a Argentina, o Uruguay, o Chile, o Perú, e onde são tratados como irmãos.»

Consulte o primeiro ministro da Italia os trabalhadores que lá estão chegando expulsos deste paiz de ilão proclamadas grandezas e então conhecerá o reverso da medalha, fazendo com que se arrependa de ter affirmado que na terra de frei Alfino e do invalido do Cattete os italianos «vivem ao abrigo e felizes».

E' bem verdade que os filhos da peninsula italica, como dos demais paizes europeus, vêm contribuir grandiosamente para o progresso destas plagas, porém com a condição de se sujeitarem a ser machinas de producção, movidas á mercê da vontade descricionaria dos tubarões da industria, do commercio e do governante.

Hão-de supportar pacientemente todas explorações e tyrannias.

Para quem se julgar com o direito de se associar para a defeza de seus direitos, de se interessar pelos problemas operarios e sociaes não ha lugar nesta «democracia modelar».

Para esses estão reservadas a prisão, a solitaria, a fome, a chibata e a expulsão.

NOS ERGASTULOS DO TRABALHO

A fabrica de tecidos Nami Jaffet, no Ipiranga, é um dos peiores ergastulos de São Paulo.

Ainda ha dias o pobre operario Armando Bartolo, de 14 annos de edade, foi esmigalhado por uma machina, enchendo de consternação os seus companheiros.

No entanto, os que pedem mais pão e os que morrem esmigalhados pelos machines, são os «indesejaveis»: os patrões ladravazes são sempre cavalheiros respeitaveis.

Os Jaffet *et caterva* de argentarios extrangeiros aqui ficam cercados de todas as honras.

E vive o nacionalismo!...

Todos as quantias destinadas á A Plebe *devem ser remettidas com o seguinte endereço:* A Plebe, *Caixa Postal, 125, S. Paulo.*

A nossa mocidade

Contrastes e confrontos

Ha uns poucos annos atrás, a mocidade estudiosa em geral era impulsiva, vibrante de sentimentalismo, sempre predominando em seus actos a nobreza apurada e o cavalheirismo exemplar, prompta em todas as emergencias a correr em defeza dos fracos e a protestar contra as arbitrariedades tradicionaes dos executores das leis despresligiadas pelos proprios autores, sacrificando-se heroicamente pelos ideaes que deverão redimir a humanidade inteira, e prestando o seu concurso valioso para a implantação do imperio do Direito, da Moral e da Razão.

Onde quer que se visse um grupo de moços, tinha-se a impressão encantadora de quem admira os paladinos incansaveis de são liberalismo.

A Republica foi mais um producto da tenacidade de um pugilo de jovens enthusiastas e convictos de que a acção demorada e lenta dos velhos conselheirescos aposentados na vida de lutas. Ainda pertencemos a esta geração pela idade, mas não pelos ideaes nem pelos sentimentos; entretanto, quem nos ouvir falar por estas linhas, terá a impressão de ouvir um velho desilludido, que tem o desgosto de constater a decadencia moral e civica dos moços de hoje.

Não, nós somos moços ainda, os nossos ideaes é que são velhos, porque recebemol-os por atavismo, e datam da epoca em que o primeiro homem sentiu-se opprimido miseravelmente pelo seu semelhante.

Nós somos moços, e empreslamos o ardor da nossa mocidade ás nossas ideias que, perennemente rejuvenescidas, hão de attingir o objectivo sonhado.

Somos moços, e por isso mesmo prégaremos aos quatro ventos o o ideal de redempção da Humanidade e os principios que devem felicital-a.

Somos moços, mas não pertencemos ao numero daquelles cujos caracteres amoldaveis ás conveniencias de occasião, deixam-se guiar passivamente pela guarda negra do Vaticano.

E' por isso que se pode affirmar que a mocidade de outr'ora era dotada de envergadura inquebrantavel e saturada de ideaes elevados em flagrante contraste com a mocidade servilissima de hoje, cuja orientação é difficil definir.

Não exageramos se dissermos que a mocidade, a paulistana por excellencia, enxerga através de oculos fabricados de fragmentos de balinas.

Hoje, vista os ultimos arregalhos quichotesco de uns lanlos estudantes desta capital, se bem que esse grupo desorientado não represente a totalidade dos seus collegas. Entretanto, se existe entre elles um certo numero dos que conservam as tradições inegualaveis dos estudantes de outros tempos, tiveram o commodissimo cuidado de emmudecer diante do procedimento revoltante e indigno de seus collegas.

Caminhamos, assim, para o predominio franco da inactividade intellectual da mocidade que, sómente cuida de concorrer com as mulheres na arte dos figurinos, das pomadas, dos cremes, dos carmins, pós de arroz, etc., etc...

Ha poucos dias, perguntava-nos illustre intellectual extrangeiro o que feria a juventude nossa conterranea.

Com grande pesar nosso, fomos obrigados a confessar a verdade que,—dispensem-nos a dolorosa confissão feita deante de um extrangeiro que, constatou e presenceou escandalisado os acontecimentos de ha pouco e que tiveram por alvo o empastelamento e destruição das officinas e redacção deste jornal.

Até que ponto descem a mocidade paulista! Além de servir de joguete nas mãos do clero, ainda serve a Light, a companhia que mais tem explorado este povo!...

Quão immensa é a distancia que separa a mocidade de hoje da mocidade que, de lança em riste, ora na imprensa, ora na tribuna, tão alto collocou as ideaes que são o apanagio dos homens livres e soberanos.

O' manes de Ricardo Gonçalves!

MARIO BRASIL.

A melhor resposta

Quando no senado norte-americano se discutia, ha dias, o tratado de paz feito pelos honrados ladrões da Conferencia de Versalhes, houve um parecer de nome Sherman que propoz nada menos que nelle «fosse incluido um preambulo com uma invocação pedindo as bençãos de Deus».

Posta a votação a genial idéia, 57 senadores a rejeitaram e 22 lhe deram o seu beneplacito—sendo, por isso, de lamentar que, em vez de ser esse o resultado, cada um dos que divergiram não pegasse antes numa chibata e malhasse com ella, até o diabo dizer basta, o lombo macio dos sacrdanas clericaes.

Esse gesto, sim, seria merecedor dos mais sagrados elogios...

"A PLEBE"

Apezar da furia reaccionaria desencadeada contra os elementos da vanguarda social, alvejando de preferencia este orgão de combate, que é o seu porta-voz, A Plebe *ahi está, viva e decidida a proseguir impavidamente na sua obra alevantada de redempção humana. E se o seu nome symbolico não vollou ainda a ser apregoado quotidianamente por todos os recantos desta urbs de riquezas immensas affrontando a miseria do povo soffredor é que difficuldades momentaneamente insuperaveis se têm opposto a essa aspiração ardente.*

A' furia dos agentes da facção retrograda, que pretendia fazer emmudecer este clarim de Justiça Social, respondeu altivamente um pugilo de homens de consciencia nova, bradando bem alto — viva A Plebe!

Viva a A Plebe! *sim, companheiros, sympathizantes e amigos! E' com a vossa vontade, com o vosso enthusiasmo pelos nossos ideias que contamos para manter o jornal da massa opprimida e martyrizada que os seus implacaveis inimigos pretendem a viva força arrebatar do campo da grande luta.*

Cerrar fileiras, pois! Fazei com que possamos responder devidamente aos arremessos do torpe conluio clerico-policial-capitalista que nos quer esmagar!

Um bello gesto dos estudantes pernambucanos

Manifestação de protesto contra o empastelamento d'"A PLEBE" e de solidariedade com a luta reivindicadora do proletariado

De Recife, Pernambuco, foi transmittido para aqui o seguinte telegramma, que nos enche de satisfação intensa por ver que nem toda a mocidade academica do Brazil se poz ao serviço da causa odiosa dos elementos do clericalismo retrogrado, do capitalismo extrangeiro e da reacção policial:

«Faculdade de Direito de S. Paulo. Corpo discente.—Bloco Estudantes Socialistas Recife protesta attitude reaccionaria estudantes paulistas, apoiando exploração capitalista. Esperamos vosso auxilio nobres conquistas proletarias».